

1 - Por que a Igreja do Brasil está banindo o álcool de suas festas e promoções?

Porque são muitas as pessoas que, ao participarem delas, se embriagam, com consequências maléficas para si mesmas, para a comunidade, para a família, para a sociedade. Quantas mortes, acidentes e brigas já aconteceram por que alguém bebeu mais do que devia numa festa religiosa? Já passou o tempo de colocar um ponto final nessa tragédia que escandaliza e fere a todos nós.

2 - Por que as festas e promoções religiosas oferecem bebidas alcoólicas?

Por dois motivos: (1) Atrair as pessoas para os eventos, oferecendo a elas o que elas desejavam consumir; (2) lucrar com a venda de bebidas alcoólicas, aumentando a arrecadação.

3- Todas as pessoas que participam das festas e promoções se embriagam?

Não. Muitas não ingerem bebidas alcoólicas e outras bebem com moderação. Para uns, alguns goles trazem poucos transtornos; para outros basta uns poucos para que percam o controle de si mesmos.

4- Se são poucos os que se embriagam, porque a igreja está banindo totalmente o álcool dos eventos que promove?

Pelos seguintes motivos, entre outros: 1. A vida é sagrada. Sempre que ela é ferida, diminuída ou destruída, prejudicamos aqueles a quem devemos amar incondicionalmente, inclusive a nós mesmos. Quem peca contra a vida agride ao outro e a Deus; 2. O álcool é droga que mata. Como podemos celebrar a vida oferecendo o que conduz à morte? E isso em nome da evangelização? 3. Se

uma pessoa tem sua vida diminuída ou, pior

ainda, destruída, a festa como um todo, por melhor que tenha sido, se torna instrumento de morte; 4. O fim não justifica os meios. Isso é alimentar o vício não justifica a arrecadação - ou até mesmo a contratação para desenvolver a ação evangelizadora; 5. Pode acontecer que alguém aprenda a ingerir bebidas alcoólicas nas festas de igreja, já que elas são quase "familiares" onde a vigilância é menor do que em outras festas; o mesmo vale para os menores de idade, que podem descobrir o álcool em nossas festas sem que os pais ou responsáveis pela festa percebam; 6. Porque uma ou poucas pessoas embriagadas numa festa de igreja, além do escândalo que causam e da vergonha que trazem à família, atingem diretamente a credibilidade da igreja enquanto comunidade que preserva e promove a vida.

5 - Mas se não se embriagam nas festas das comunidades, irão se embriagar em outros lugares...

É verdade. Porém, a igreja é comunidade, espaço e lugar de vida. Por isso ela deve agir com coerência, sem alegar que em outros lugares há igreja e sinal que chama a atenção da sociedade em que está inserida para o perigo das bebidas alcoólicas.

Uma comparação, para ajudar: nos mares de todo o planeta se construiram faróis para ajudar os navios a não bater em rochas ou ficar encalhados. A extinção da bebida alcoólica nas festas e promoções da igreja é como um farol que avisa do perigo que representa o consumo dessa droga. Ela não impede os naufrágios, mas está sempre avisando do que o perigo está ali. Ela não pode, em razão de sua missão, não ser este farol que salva vidas. Mesmo se do outro lado da rua onde está localizada a igreja tem um bar, e as pessoas que estão na festa podem ir até lá para beber à

vontade, ainda assim a Igreja deve ser sinal de vida. Nada justifica nem dispensa que ela, por que outros lucraram com a venda de bebidas alcoólicas, faça o mesmo.

Mesmo se por acaso um dia ela se torne a única a proibir a bebida alcoólica, deve continuar a adotar essa mesma postura, já que a vida é sagrada.

6 - O que fazer com aqueles que levam bebida alcoólica para as festas e promoções da igreja?

Ter paciência e perseverar numa catequese a favor da vida como, por exemplo: (1)

Comunicando nas celebrações num período adequado antes da festa / promoção o pro que não haverá bebida alcoólica; (2) Colocar o aviso em todos os meios de divulgação da festa; (3) Confeccionar cartazes/banners agradecendo pela não utilização de bebida alcoólica no evento; (4) Criar um bôtom ou adesivo para ser usado na roupa afirmando, por exemplo: "Festa sem álcool, Festa da vida", ou algo diferente, usando a criatividade da comunidade. É importante que a campanha seja positiva e não condene quem ingere bebida alcoólica, mas os avise de que a mesma não está à disposição no cardápio da festa.

7- O que fazer com aqueles que vendem bebidas alcoólicas nas ruas perto do local da festa?

Se estiverem infringindo alguma lei, é necessário comunicar as autoridades competentes. Se não estão, pode-se conversar com eles, com coragem e caridade. Se não podemos proibi-los, podemos ao menos concentrá-los, mesmo se eles não estiverem dispostos a nos ouvir. Aos poucos ouvirão. O que não se pode querer é que de início todos não se pode desanimar se a acolhida da decisão for lenta e até mesmo contestada. O segredo é

não desanimar e agir sempre com caridade.

8- Existem outros efeitos colaterais às bebedeiras nas festas das Igrejas?

Sim. Eis alguns: **(1)** o perigo que representa para si e para outros quem se embriaga e sai da festa dirigindo; **(2)** As possíveis e imprevisíveis reações da pessoa embriagada em casa, para com a família; **(3)** Por não estar no uso completo da razão, pode gastar na festa o que depois fará falta no sustento da família; **(4)** As desavenças, brigas e até mortes no espaço em que a festa está sendo realizada; **(5)** O contratestemunho da comunidade, no comportamento do embriagado, da Igreja enquanto comunidade que, como Jesus, procura a vida em plenitude (cf. Jo 10,10).

9- A extinção de bebidas alcoólicas nas festas de igrejas não diminuirá a arrecadação que sustenta a evangelização?

Não, porque muitas comunidades já fizeram a experiência e, não só não tiveram diminuição na arrecadação, como ainda criaram um ambiente mais familiar e fraterno, fazendo da festa uma celebração da vida. Em muitas comunidades a arrecadação aumentou significativamente. Outra reflexão que deve ser feita: devemos investir mais no dizimo e nas ofertas espontâneas, assumindo de forma corresponsável a missão de evangelizar. Nesses casos, as festas e promoções ficariam restritas às situações extraordinárias e as confraternizações da comunidade.

10- As festas e promoções sem álcool estão encontrando mais aceitação ou rejeição nas comunidades?

Estão encontrando quase cem por cento de aceitação. Ainda resistem aqueles que julgam que uma comunidade só pode ser avaliada pelo dinheiro que tem, ou ainda aqueles outros que não entenderam que a missão da igreja é a evangeliza

ção, sendo os bens materiais apenas meios para chegar a esse fim.

11. Com a palavra, os Bispos do Brasil

“A paróquia, como comunidade servidora e protetora da vida, tem condições de favorecer a educação para o pleno exercício da cidadania e implantar um pastoral em defesa da integridade da Terra e do cuidado com a biodiversidade. Algumas iniciativas não são fáceis de serem aplicadas, mas são urgentes. Uma delas é **evitar a comercialização e o consumo de álcool nos espaços da comunidade**. Especialmente nas festas dos padroeiros e outros eventos religiosos, a venda de bebida alcoólica contrasta com os programas de defesa da vida e combate a drogadição que a Igreja promove. **Uma das drogas mais ameaçadoras da sociedade é o álcool**. Entretanto, algumas paróquias, em razão de questões financeiras, culturais ou porque ‘sempre foi assim’, caem nessa contradição grave.

Será preciso encontrar saídas alternativas para a manutenção da comunidade, como a partilha do dizimo. **É urgente a conversão das comunidades paroquiais para evitar o contratestemunho de promover o consumo de álcool em quermesses ou outras atividades recreativas da comunidade** (CNBB, Comunidade de comunidades: uma nova paróquia / A conversão pastoral da paróquia, Edições CNBB, 2014, nn.285-286).

Material elaborado pelo Pe. Cristovam Lubel da Diocese de Guarapuava - PR



PARÓQUIA
SÃO PEDRO APÓSTOLO
DIOCESE DE PALMAS - FRANCISCO BELTRÃO

Orientações

ÁLCOOL, FESTAS E PROMOÇÕES

essa mistura não evangeliza

